

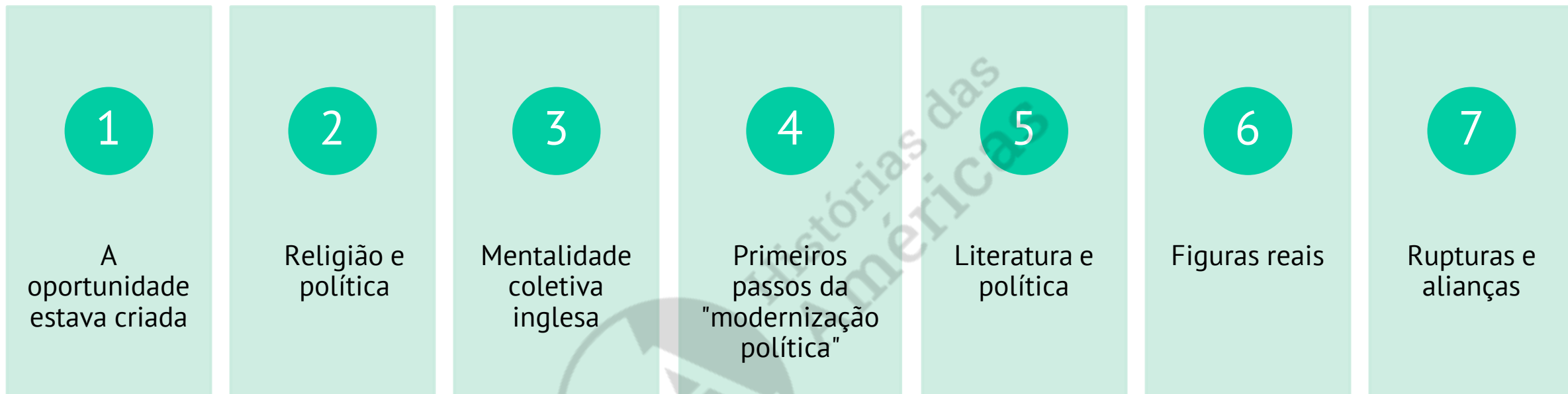


David Garrick como Ricardo III. In: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_III_\(pe%C3%A7a_teatral\)#/media/Ficheiro:Hogarth,_William_-_David_Garrick_as_Richard_III_-_1745.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ricardo_III_(pe%C3%A7a_teatral)#/media/Ficheiro:Hogarth,_William_-_David_Garrick_as_Richard_III_-_1745.jpg). Acesso em 09/03/2021. Esta pintura, feita por William Hogarth em 1745, mostra o ator inglês David Garrick como Ricardo III na peça *Ricardo III* de Shakespeare. A obra retrata Ricardo III acordando assustado com pesadelos dos fantasmas daqueles que ele assassinou. Percebe que a morte é certa e ocorrerá em breve. Isso acontece momentos antes da Batalha de Bosworth. Neste confronto, ocorrido em agosto de 1485, os Lancaster, liderados por Henrique, que se tornaria o VII, derrotam os York, comandados por Ricardo III - que foi morto no conflito. Henrique VII torna-se o primeiro monarca inglês da Dinastia Tudor pela vitória na referida batalha e por ter se casado com a princesa Elizabeth de York.

A INGLATERRA DA TRANSIÇÃO

O GOVERNO DOS TUDOR (1485- 1603)

“O modelo original: a Inglaterra”. In: KARNAL, Leandro *et alii*. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007, p. 31-37.



ESTA SEQUÊNCIA DE QUADROS EXPÕE ELEMENTOS RELEVANTES DA CONJUNTURA INGLESA QUE POSSIBILITOU A ASCENSÃO DOS TUDOR AO PODER (1485), A TRAMA QUE SE DESENROLOU E O ESFACELAMENTO DO PODER DESTA DINASTIA (1603).

1. A OPORTUNIDADE ESTAVA CRIADA

A dinastia Tudor tornou-se, de fato, a primeira dinastia absolutista na Inglaterra.



Os Tudor no governo foram responsáveis pela afirmação do poder real em escala inédita.



Cansado de guerras, o país não ofereceu grandes resistências à ação dos Tudor.



Os burgueses, em sua maioria, queriam um poder forte e centralizado.

As guerras atrapalhavam as atividades produtivas e comerciais.

Os nobres, que poderiam oferecer resistência, tinham sido duramente atingidos pelas guerras.

2. RELIGIÃO E POLÍTICA

O poder dos Tudor aumentou ainda mais com a Reforma Anglicana.

Usando como justificativa sua intenção de divórcio, o rei rompeu com o papado.

Tornou-se o chefe da Igreja inglesa e confiscou os bens da Igreja Católica.

Os dois maiores entraves ao poder real eram a Igreja Católica e a nobreza.

Graças à reforma religiosa e à fraqueza da nobreza inglesa, estes entraves foram quase que eliminados.

3. MENTALIDADE COLETIVA INGLESA

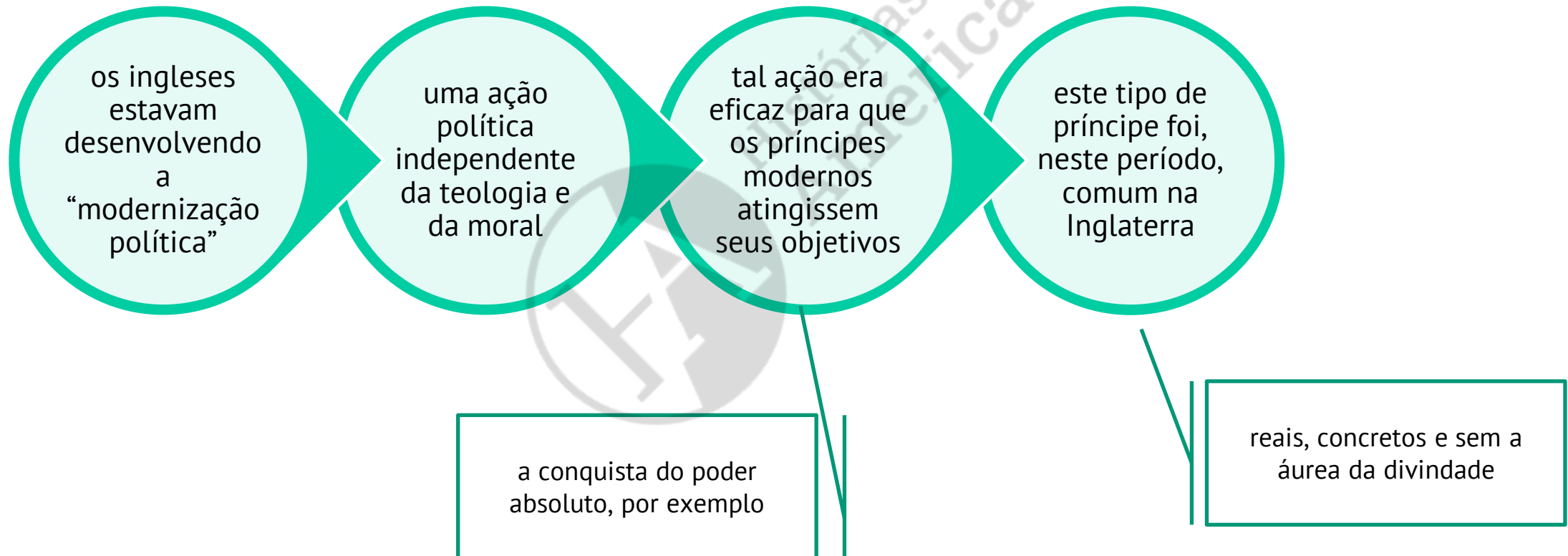
O inimigo francês foi a realidade do fim da Idade Média e o “perigo espanhol”, o grande desafio da Idade Moderna.

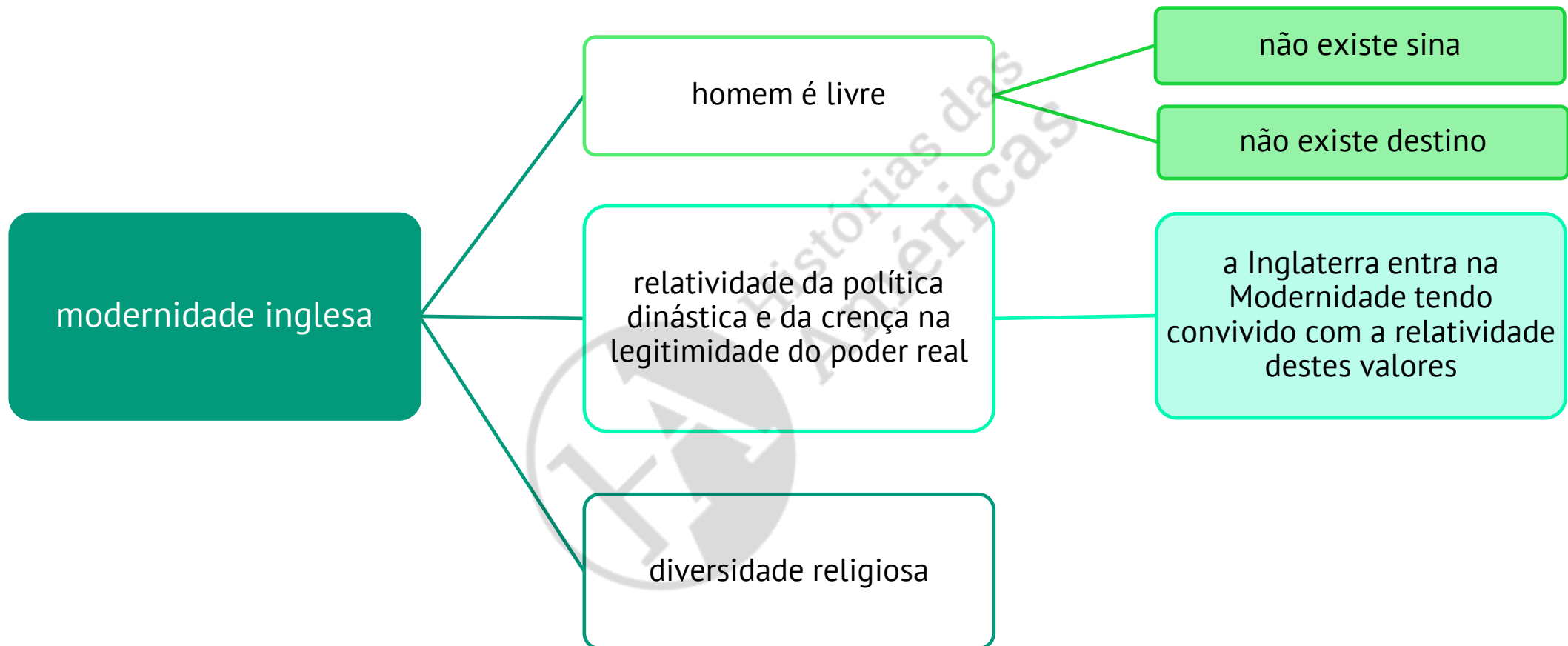
O risco de uma invasão espanhola foi muito alto até a derrota da Invencível Armada, em 1588.

No século XVI, o nacionalismo inglês fortaleceu-se.

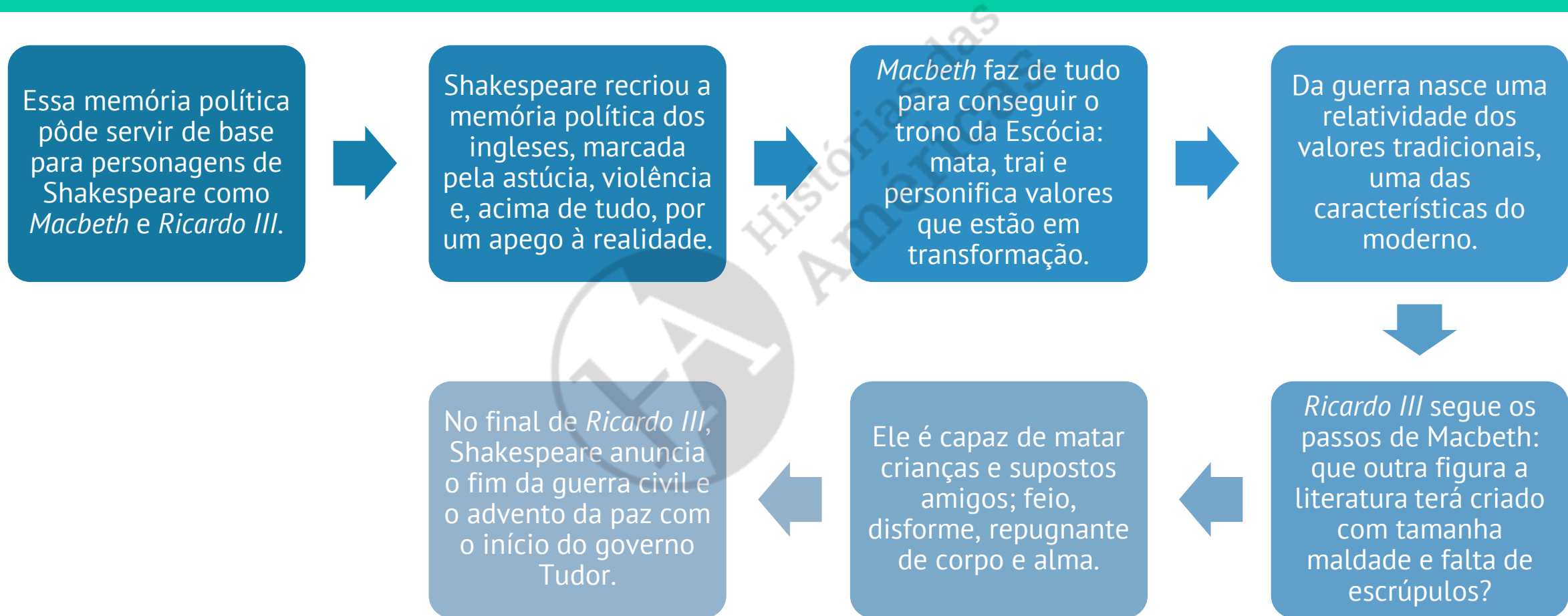
Mesmo com todas as diferenças, cada inglês olha para o outro e sente que há pontos em comum, que os diferenciam dos franceses e espanhóis.

4. PRIMEIROS PASSOS DA "MODERNIZAÇÃO POLÍTICA"





5. LITERATURA E POLÍTICA



Era preciso descrever como era terrível o rei que antecedeu a dinastia para a qual o poeta trabalhava

Mesmo querendo realçar a ruptura entre Ricardo III e Henrique VII, Shakespeare acaba nos mostrando quanto a Inglaterra era fruto também da modernidade política.

Apesar do amor shakespeariano pela ordem e pelo poder absoluto, e a sua repulsa às agitações sociais, o poeta criou a modernidade de forma extraordinária.

6. FIGURAS REAIS

Henrique VIII casou-se seis vezes: ao se casar pela segunda vez, rompeu com a igreja de Roma, tornando-se chefe da igreja inglesa.

Ao morrer, deixa como herdeiro seu filho Eduardo VI, de tendência calvinista.

O curto reinado de Eduardo VI é seguido pelo de Maria I, a “sanguinária”.

Recebeu esse apelido ao reprimir com extrema violência os protestantes e tentar reimplantar o catolicismo na Inglaterra.

Casou-se com o rei Felipe II da Espanha, tradicional inimigo, e morreu sem deixar herdeiros.

Maria I abriu o caminho do poder para a sua meia-irmã, Elizabeth I, que por quase 50 anos firmou o anglicanismo como religião da Inglaterra.

7. RUPTURAS E ALIANÇAS

Romper com Roma, negar a autoridade do papa, figura que por muitos séculos os ingleses respeitaram, representa muito mais que uma ruptura política.

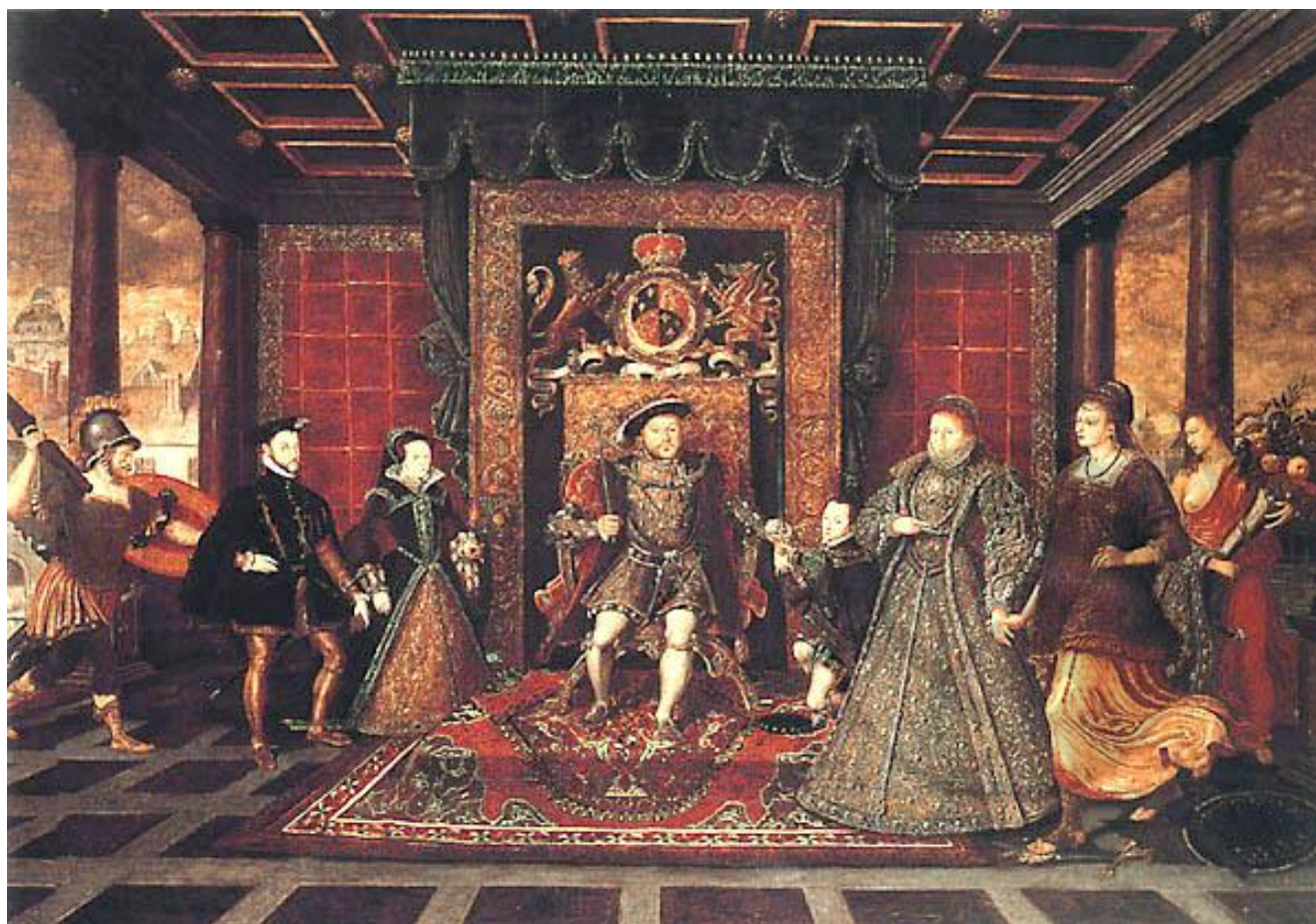


Ao romper com Roma, Henrique VIII afirmou a supremacia de sua vontade individual sobre a tradição.

Ao contrário da intransigente Espanha católica, que perseguiu e expulsou judeus, muçulmanos e outras vozes discordantes, a Inglaterra conheceu a relatividade religiosa.

Por meio século, os ingleses conviveram com súbitas mudanças de orientação nas diretrizes religiosas do país.

No século XVII, quando se iniciou a dinastia Stuart, a ilha estava fragmentada em diversas denominações protestantes, vários focos de resistência católica e a Igreja Oficial.



A família de Henrique VIII: uma alegoria da sucessão dos Tudor, sem data, Lucas de Heere. In: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:H8family.jpg>. Acesso em 09/03/2021.

Nesta pintura, do século XVI, Elizabeth I, à direita e em primeiro plano, segura a mão da Paz. Seu pai, Henrique VIII, sentado, ao centro, em seu trono, passa a espada da justiça para seu filho protestante Eduardo VI. À esquerda estão Maria I, a meia-irmã católica de Elizabeth I, e seu marido Filipe II da Espanha, acompanhados com a representação de Marte, o Deus da Guerra.

O pintor flamengo Lucas de Heere, assim como outros artistas e artesãos, fugiu de Flandres para território inglês em razão das perseguições religiosas da época.